

Israel é atacado por terra, mar e ar; Netanyahu declara guerra ao Hamas

— Militantes palestinos se infiltram pela fronteira, matam indiscriminadamente e sequestram militares e civis no pior ataque ao território israelense em mais de 50 anos

TEL-AVIV

Israel sofreu ontem o pior ataque contra seu território em 50 anos. Militantes do Hamas, grupo que controla a Faixa de Gaza, realizaram uma blitzkrieg por terra, ar e mar, surpreendendo as defesas do país. O primeiro-ministro israelense, Binyamin Netanyahu, respondeu com bombardeios a Gaza e uma declaração de guerra ao Hamas.

Nas primeiras horas da manhã, uma chuva de 2 mil foguetes foi disparada de Gaza em direção ao sul de Israel e Jerusalém, o que sobrecarregou o escudo antimíssil Domo de Ferro. Em seguida, esquadrões palestinos, cerca de 200 a 300 mil, se infiltraram pela fronteira, invadiram bases militares e 22 cidades, espalhando morte e terror — alguns permaneceram escondidos em Israel, segundo fontes militares.

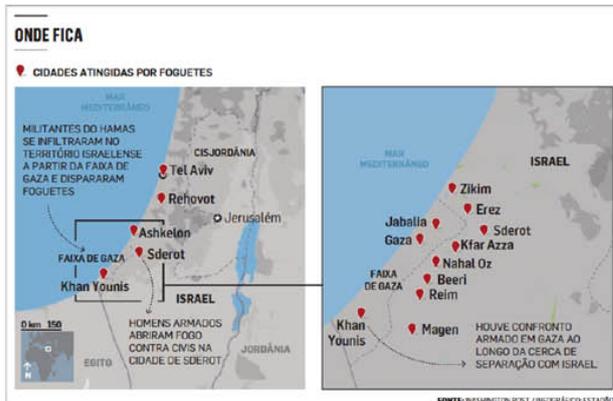
O pânico se espalhou entre a população. Muitos se trancaram em casa ao som de sirenes, explosões e tiros do lado de fora. Mais de 300 israelenses foram mortos, cerca de 1,8 mil ficaram feridos e uma quantidade desconhecida foi levada como refém para Gaza. Analistas, porém, acreditam que os números de ontem sejam apenas uma estimativa grosseira do desastre.

O assalto do Hamas, batizado de “Operação Dilúvio de Al-Aqsa”, surpreendeu por sua complexidade e escala. Além da invasão por terra, os militantes usaram barcos e paraquedas, de acordo com os militares israelenses, provocando as primeiras batalhas campais dentro das fronteiras de Israel nas últimas cinco décadas.

REFÊNS. Em declarações à Al-Jazira, o vice-chefe do Hamas, Saleh al-Arouri, disse que o grupo conseguiu “matar e capturar muitos soldados israelenses” e sugeriu um troca por presos palestinos. “Quanto aos nossos prisioneiros (*em Israel*), eu lhes digo que sua liberdade está se aproximando. O que temos em mãos é suficiente para libertá-los”, afirmou. “Quanto mais os combates continuarem, maior será o número de prisioneiros capturados.”



Bombardeio de Israel destrói prédio em Gaza; Netanyahu aumenta pressão sobre o Hamas e promete derrotar os militantes palestinos



A resposta de Netanyahu foi imediata. Ele prometeu “vingança”, declarou estado de guerra e emergência nacional, com a convocação de reservistas. “O que aconteceu hoje (*ontem*) nunca vimos antes na história de Israel”, disse o premiê. “Estamos em guerra. Nós venceremos, mas o preço será alto.”

Netanyahu também propôs um governo de união nacional e se reuniu com dois de seus maiores opositores, Yair Lapid e Benny Gantz. Os dois rivais pareciam dispostos a aceitar o convite, desde que o premiê se afastasse dos partidos de extrema direita que sustentam o seu governo. “Estou disposto a deixar de lado nos-

as diferenças e formar um governo emergencial, restrito e profissional”, disse Lapid.

APOIO EXTERNO. Enquanto sustentava apoio interno, Netanyahu determinou um ataque massivo à Faixa de Gaza. Os bombardeios retaliatórios de Israel mataram 230 palestinos e deixaram 1,6 mil feridos.

Conflitos isolados também foram registrados na Cisjordânia. No entanto, sem a mesma coordenação, pareciam atos espontâneos em reação aos ataques do Hamas.

A rápida escalada do conflito provocou uma sequência de telefonemas entre líderes mundiais. A reação da Casa Branca mostrou que pelo menos uma consequência dos ataques do Hamas foi a aproximação de Netanyahu com o presidente americano, Joe Biden — que até então vinha mantendo na geladeira o premiê israelense.

Biden falou com Netanyahu por telefone e prometeu colocar à disposição “todos os meios apropriados de apoio” o governo israelense. “Israel tem o direito de defender a si mesmo e ao seu povo”, disse o presidente.

O chefe da diplomacia da União Europeia, Josep Borrell, telefonou para os chanceleres de Egito, Jordânia e Arábia Saudita, para tentar mediar um cessar-fogo. O presidente francês, Emmanuel Macron, e outros líderes europeus também demonstram apoio a Israel. **● NYT, AP, AFP e WP**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal O Estado de S. Paulo

Seção: Internacional Caderno: A Página: 10